

MOSTRA ITINERANTE SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

MOTA, Fabrício da Silva¹

Acadêmico de Licenciatura em História – UFPel
fabricao.mota@hotmail.com

BARUM, Amilcar Oliveira²

Acadêmico de Licenciatura em História– UFPel
amilcarbarum@brturbo.com.br

FILHO, Miguel Ângelo Melo Vieira da Cunha³

Acadêmico de Licenciatura em História – UFPel
miguelcunhafilho@hotmail.com

NETO, Mário Marcello⁵

Acadêmico de Licenciatura em História—UFPel
mariomarceloneto@hotmail.com

VIEIRA, Airton Munhoz⁶

Acadêmico de Licenciatura em História—UFPel
versipellium.anao@gmail.com

Prof^a. Dra . Lorena Almeida Gill⁷

ICH – Licenciatura em História –UFPel
lgill@terra.com.br

1 INTRODUÇÃO

O Grupo de Estudos sobre a Intolerância foi criado no Núcleo de Documentação Histórica do Curso de História da UFPel, no ano de 2007, inicialmente tendo como foco a Segunda Guerra Mundial. Com o tempo e a ampliação do escopo de estudos, passou a ter a denominação atual.

Quando se discute a Segunda Guerra Mundial algumas temáticas são bastante frequentes como o anti-semitismo, o imperialismo, a barbárie e o totalitarismo. Para Hannah Arendt (1990, p.13) estes males “demonstraram que a dignidade humana precisa de nova garantia, somente encontrável em novos princípios políticos [...]”.

Segundo a autora (1990, p. 12):

A convicção de que tudo o que acontece no mundo deve ser compreensível pode levar-nos a interpretar a história por meio de lugares-comuns. Compreender não significa negar nos fatos o chocante, eliminar deles o inaudito, ou, ao explicar fenômenos, utilizar-se de analogias e generalidades que diminuam o impacto da realidade e o choque da experiência. Significa, antes de mais nada, examinar e suportar conscientemente o fardo que o nosso século colocou sobre nós – sem negar sua existência, nem vergar humildemente o seu peso. Compreender significa, em suma, encarar a realidade sem preconceitos e com atenção, e resistir a ela – qualquer que seja.

A tarefa do grupo tem sido, como propõe a autora, examinar os acontecimentos com atenção e com o rigor necessário a um trabalho de historiador. E é por este motivo que se compreendeu que para interpretar o que aconteceu durante a Segunda Guerra era necessário ampliar o aporte teórico, até mesmo porque o preconceito, o estigma, a perseguição a determinados grupos

não foi exclusiva deste período temporal, embora se perceba a importância e a excepcionalidade da intolerância entre 1939 e 1945.

Tem-se entendido que o debate sobre a intolerância pode fazer com que o ambiente da própria escola se torne melhor, à medida que os estudantes compreendam a necessidade de respeitar as diferenças, mesmo as mais sutis. Dentre as diversas atividades já realizadas, neste sentido, podemos citar: mostra de filmes, debates sobre o anti-semitismo, palestras em escolas, discussão com pessoas que viveram em campos de concentração, exposição de *banners* e agora a criação de um museu itinerante com o objetivo de levar às escolas da rede pública e privada mais informações sobre a Segunda Guerra e suas consequências para a conformação do mundo atual. A idéia dessa mostra surgiu a partir da reunião de uma grande quantidade de fotos, de documentários, de músicas e de outros elementos áudio visuais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A partir desse material, foi organizado um conjunto de *banners* que traçam, de maneira resumida, a participação dos principais países beligerantes no conflito. Pelo lado do eixo encontram-se a Alemanha, a Itália e o Japão, enquanto pelo lado dos aliados encontramos Estados Unidos, Inglaterra, França e Brasil, entre outros. Além disso, existem *banners* que apresentam o nosso trabalho, as principais causas e resultados da Segunda Grande Guerra.

Busca-se, através desta didática, e baseado no contato dos alunos com fontes primárias, utilizar novos recursos, rompendo com os métodos tradicionais de ensino de história, que há muito tempo estão defasados.

Segundo Bittencourt (2005, p. 225):

Um dos vilões do ensino de História parece ser “o método tradicional”, termo usual entre docentes e pesquisadores do ensino, embora pouco explicitado e definido concretamente. Pode-se entender o método tradicional – que tem sido criticado desde o fim do século XIX, segundo o que apresentamos anteriormente – como aquele que conduz o aluno a simplesmente aprender de cor os conteúdos.

Outro objetivo deste projeto se dá no âmbito da pesquisa, procurando incentivar os alunos a ter contato com materiais como fotos, músicas, filmes e bibliografias relacionados ao tema.

Segundo Giles (1987, p. 1)

A verdadeira história é busca, investigação e procura sistemática, com o intuito de tornar o presente mais inteligível. Uma vez que a História das idéias e das instituições – isto é, da realidade social global – e o processo educativo são inseparáveis, questionar a consciência social coletiva e, ao mesmo tempo, provocar essa mesma consciência ao questionamento, é tarefa fundamental da história da educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mostra está sendo construída em etapas devido aos poucos recursos humanos e financeiros que o grupo possui.

A primeira etapa constituiu-se da construção de uma apresentação em *power point*, organizando algumas das fotos do acervo do Grupo. Essa primeira parte foi executada em 4 escolas da rede pública e uma da rede particular abrangendo cerca de 480 estudantes.

Na segunda etapa do museu, o grupo passou a fazer as apresentações em escolas da rede pública utilizando o material de *power point* e um conjunto de *banners* sobre o grupo e o conflito. Nessa fase o processo consiste de três momentos. No primeiro ocorre uma apresentação oral sobre os motivos do conflito, seus principais participantes, seus principais personagens e as conseqüências da guerra. Nessa etapa é dada ênfase à participação do Brasil, os motivos do envio de tropas, a situação política no período e as conseqüências, para o país, do envio dos pracinhas para lutarem em solo italiano.

No segundo momento, é aberta a oportunidade para questionamentos sobre a exposição oral. É aí que os estudantes são estimulados a perguntarem, para que a apresentação evolua para o terceiro momento, quando os estudantes são apresentados aos banners.

Dessa forma o estímulo gerado nas duas etapas anteriores possibilita uma interação entre os estudantes e os apresentadores. O conjunto de fotografias colocado nos painéis, bem como os textos que acompanham, permitem que os estudantes construam seu conhecimento através da consulta e da troca de idéias com os apresentadores.

Essa etapa, que teve início no ano de 2010, foi desenvolvida, até agora, em uma escola da rede pública para turmas de 8ª série do ensino fundamental e alunos do 3º ano do ensino médio, sendo atendidos cerca de 150 estudantes.

A terceira etapa, que já está em construção, é a ampliação do conjunto de fotos, dessa vez impressas, para acompanhamento dos *banners* nas apresentações. Ao contrário do sistema anterior, essas fotos não terão textos associados e simplesmente apresentarão informações como lugar da foto, autor, ano e local de publicação.

A quarta etapa encontra-se também em debate e consiste na utilização de músicas que eram tocadas em cada um dos principais países beligerantes com o intuito de associar estilos musicais e letras, com a situação política e as correntes ideológicas existentes em cada um dos países. Para isso o grupo já possui um acervo de cerca de 50 músicas americanas, inglesas, italianas, russas, alemãs e brasileiras que refletem a situação de cada um desses povos naquele momento histórico.

Finalmente, a última etapa que ainda encontra-se em estudos de viabilidade, consiste na construção de réplicas de objetos que caracterizem elementos típicos do período. Para isso devem ser construídas reconstruções de vestuários da época, uniformes militares, caixas de medicamentos, fósforos, equipamentos de barbear e todo o restante da miscelânea que os soldados dos mais diferentes países utilizavam nos campos de batalha.

4 CONCLUSÃO

A idéia de uma mostra itinerante constitui um conceito que se baseia em procedimentos adotados em alguns países do mundo, para solucionar as questões de deficiência no atendimento das populações por profissionais especializados de diferentes setores.

Essa solução passa pela percepção de que é mais fácil e barato deslocar um pequeno grupo para levar um conhecimento específico às diversas escolas, do que deslocar um grande número de estudantes dos diferentes pontos do município para uma visita a um museu.

Comparativamente, o retorno obtido no presente trabalho tem se mostrado melhor do que foi visto em uma exposição de uniformes militares, anteriormente realizado no Museu de Artes Leopoldo Gotuzo, onde o Grupo participou como parceiro dos expositores, ao realizar o trabalho de monitoramento.

No caso da exposição de uniformes, a interação entre estudantes e os membros do grupo foi mais difícil principalmente pela dificuldade que estes apresentaram em organizar perguntas sobre os eventos da Segunda Guerra. Por outro lado, os questionamentos feitos pelos alunos atendidos em suas escolas foram mais profundos e mais consistentes em relação ao tema.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AQUINO, Maria Aparecida. A América vai à guerra. In: COGGIOLA, Osvaldo (Org.). **Segunda Guerra Mundial: um balanço histórico**. São Paulo: Xamã/FFCH-História-USP, 1995.
- ARENDT, Hannah. **Origens do Totalitarismo**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade e Holocausto**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1998.
- BITTENCOURT, C. M. F. **Ensino de História: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2005.
- CITRYNOWICZ, Roney. **Memórias da Barbárie**. São Paulo: Nova Stella; Edusp, 1991.
- GILES, T. R. **História da Educação**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária Ltda, 1987.
- HOBSBAWM, Eric. **A Era dos Extremos**. O breve século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- HOBSBAWM, Eric. **Tempos Interessantes**. Uma vida no século XX. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- MAGNOLI, Demétrio (Org.). **História da Paz**. São Paulo: Contexto, 2008.
- NOVINSKY, Anita. Intolerância – a violência do preconceito. <http://www.rumootolerancia.ffch.usp.br/node/917>. Acesso em 6 de maio de 2009.
- PROST, Antoine e VINCENT, Gerard (Orgs.). **História da Vida Privada**. Da Primeira Guerra a nossos dias. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- RÉMOND, René. **O Século XX**. São Paulo: Cultrix, 1990.
- SADER, Emir. **Século XX uma biografia não-autorizada**. São Paulo: Editora Fundação Perseu Abramo, 2003.